



**Bethel Jurisdicional do Estado de São Paulo**  
**Filhas de Jó Internacional**  
Instituído e Instalado em 09/09/2012



### Indígena

A religião indígena está intimamente ligada com o dia a dia da aldeia. Estes povos acreditam que os elementos da natureza, os astros e todos os seres foram colocados e organizados harmoniosamente, por isso existe o equilíbrio e a harmonia no cosmos, e essa paz deve ser vivida na aldeia por meio da partilha e solidariedade.

A terra é uma propriedade coletiva pela qual o índio tem grande afeto, ele vê nela uma mãe que o acolhe generosamente, por isso ela é chamada de "Mãe Terra". Assim, a relação com a terra também passa pela questão religiosa, na qual Deus ordena e orienta para que se trate bem a natureza, porque a vida de todos na comunidade depende dela.

Dois figuras são importantes na organização das tribos, o Pajé e o Cacique. O Pajé é o sacerdote da tribo, pois conhece todos os rituais e recebe as mensagens dos Deuses. Também é o curandeiro, pois conhece todos os chás e ervas para curar doenças. É ele que faz o ritual de pajelança, no qual evoca os deuses da floresta e os ancestrais para ajudar na cura. Para ser Pajé, a pessoa precisa passar por uma experiência psicológica transformadora que a leve inteiramente para dentro de si mesma. O Cacique, também importante na vida tribal, faz o papel de chefe, ele organiza e orienta os índios.

Diz-se que a religião indígena é parte integrante da vida, tudo gira em torno da experiência do sagrado, por isso suas crenças são baseadas na prática vivida dia a dia e não numa fundamentação teórica. A sabedoria dos antepassados é preservada através da oralidade. Honrar os ancestrais constitui-se o centro da ética religiosa indígena.

O texto sagrado é formado por histórias míticas que os sábios anciões contam oralmente para toda a tribo, preservando assim a sabedoria e a tradição. Seus rituais são marcantes, neles mitos são revividos com intensidade. Eles caracterizam-se por ritos de defumação, entoação de cantos, uso de instrumentos musicais, incorporação, transe e uso de remédios retirados das plantas e ervas.

Os rituais indígenas não estão separados da vida cotidiana. Há diferentes elementos simbólicos, como danças, cantos, pintura no corpo, adornos, vestimentas de palha e de outros materiais extraídos da natureza. Os rituais fundamentam toda a realidade e organização da vida social na tribo. Entre quase todas as comunidades existem os ritos que marcam a passagem de um grupo ou indivíduo de uma situação para outra. Estão ligados à gestação e ao nascimento, à iniciação na vida adulta, ao casamento, à morte e outras situações.

As festas acontecem na época de abundância de colheita do milho ou da caça e pesca. Há também festas relacionadas aos rituais de iniciação e aos heróis fundadores do povo. Nestas festas, as variadas formas de pintura do corpo, os enfeites com penas, os cantos e as danças têm grande importância. As cores mais usadas são o vermelho, o preto e o branco, cujas tintas são extraídas do urucum, jenipapo, carvão, barro e calcário. Os instrumentos são construídos de madeira, casca de frutas, bambu, entre outros materiais disponíveis.

De modo geral, nas diversas nações indígenas acredita-se em vida após a morte, mas a ideia de espírito difere de um grupo para outro. Há comunidades que acreditam que não somente os seres humanos possuem espírito, mas todos os seres, sejam

animais, vegetais ou minerais. Outros dividem a alma em duas forças, uma das quais permanece na terra e outra que vai para o paraíso.

Algumas nações acreditam em Deus como um Ser superior e em seres menores, seus auxiliares. Há também outras comunidades que acreditam num mundo espiritual povoado de divindades (espíritos), sem uma hierarquia definida entre eles. São os espíritos dos ancestrais, os espíritos das florestas e das ervas medicinais.

Em algumas tribos, o sol ou a névoa que cobre as florestas à tarde ou de manhã é considerada como o reflexo e a representação ou manifestação do Ser Supremo ou das divindades.

Para esses povos, Deus é um ser naturalmente bondoso, que cuida e gosta de todos, é um ser supremo e soberano que está sempre em paz e assim também todos devem viver, em paz e em equilíbrio.

**Escrito por: Luara Goss Rodrigues**

#### **Referências:**

- <http://ensinoreligioso-serafimjonas.blogspot.com.br/2011/01/religoes-indigenas.html>
- <http://pensandoensinoreligioso.blogspot.com.br/2012/06/religiao-indigena.html>
- <http://ensinoreligioso19cre.blogspot.com.br/2010/10/religiosidade-indigena.html>
- [Hellern V.; Notaker H.; Gaarder J. – O Livro das Religiões; 7ª reimpressão, São Paulo: Cia das Letras, 2001.](#)

